FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Cinema e Som – Processo de Produção de um Festival

Margarida Albardeiro Rangel de Andrade

Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão

Maio, 2017

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão realizado sob a orientação científica de Margarida Medeiros.

Gostaria de agradecer, primeiramente, à equipa Papaveronoir:

A João Viana, pela oportunidade,

A Ana Mariz, pela orientação prestada no decorrer do estágio.

À Professora Margarida Medeiros, pela orientação e revisão do presente relatório.

À minha família pelo apoio incondicional.

Índice

1. Introdução 4
2. Papaveronoir 6
3. Guimarães Cinema Som: Ouvir uma paixão 7
4. Estágio na Papaveronoir 10
   4.1. Fase I – Lisboa 10
   4.2. Fase II – Guimarães 12
   4.3. Fase III – Pós-festival 18
5. Balanço Final 20
6. Cinema e Som 22
7. Conclusão 27
8. Bibliografia/Sitiografia 29
9. Apêndices i
10. Anexos ii

1. Introdução

Ao chegar ao 3º semestre do mestrado em Ciências da Comunicação, no caso da variante Cinema e Televisão, os alunos são confrontados com uma escolha a fim de concretizar a etapa que mais peso tem na avaliação: dissertação, trabalho de projeto de investigação ou estágio curricular com relatório.

Optei pelo último, não só por me proporcionar um contacto mais direto com o mercado de trabalho mas por achar que seria mais desafiante, uma vez que teria de me pôr a mim mesma à prova a vários níveis, nomeadamente da autonomia, e me faria sair da zona de conforto, obrigando-me a explorar novos horizontes e considerar novas perspetivas de abordagem ao trabalho artístico (era esta a minha intenção, uma vez que realizei o meu curso de 1º Ciclo na área de Estudos Artísticos, na variante de Artes do Espetáculo).

Outro fator de peso na escolha foi o cariz prático que um estágio comporta, por oposição à vertente teórica, pressuposta num curso universitário. Pareceu-me proveitosa a oportunidade de conjugar ambas as formas de conhecimento, interligando-as numa experiência profissional, a fim de colher os frutos do trabalho desenvolvido, sob forma de novas capacidades.

Não seria o primeiro estágio a que me propunha pois, já no fim da licenciatura, havia optado por um elemento de avaliação semelhante. Como tal, tinha uma ideia do que esperar. Tinha, à partida, definidas as áreas de trabalho nas quais gostaria de realizar o estágio em questão; produção ou realização, sendo que foi este o critério que orientou a procura de uma entidade de acolhimento.

Comecei por proceder ao levantamento de todas as produtoras de conteúdos televisivos e cinematográficos do meu interesse. Entrei em contacto com as mesmas, via correio eletrónico, enviando o meu CV e carta de motivação, como estipulado no regulamento de estágio.

Após algumas respostas negativas, recebi um feedback favorável de uma produtora, dizendo que ficaram interessados na minha candidatura, uma vez que se

encontravam em fase de produção de um festival de cinema e ser-lhes-ia útil um assistente. Sendo que já havia estado envolvida em eventos de género, através de agências de voluntariado, fiquei bastante motivada e curiosa relativamente ao projeto.

Assim, agendou-se uma entrevista e, após a realização da mesma, dei início ao meu estágio na Papaveronoir.

2. Papaveronoir

Falar em Papaveronoir é falar em João Viana.

Nascido em Angola, cedo se interessou pela arte cinematográfica.

Trabalhou como assistente dos mais altos nomes do Cinema Português, entre os quais Manoel de Oliveira, João César Monteiro e Paulo Rocha, o que lhe permitiu aprofundar os seus conhecimentos e experiência, bem como desenvolver a sua técnica.

Em 2004 apresenta a sua primeira curta-metragem, produzida por Paulo Rocha; *A Piscina*. A mesma foi galardoada internacionalmente, arrecadando, nomeadamente, o primeiro prémio da secção "Filmes sobre a Arte" *do Asolo Film Art Festival*, em Itália, tendo, ainda, integrado a seleção oficial da 61ª edição da Bienal de Veneza.

Em 2009 funda a sua própria produtora, Paraveronoir, destinada a produção de cinema de autor.

Seguem-se outras obras como *Alfama* (2009), o documentário *Oh Marquês, Anda cá Abaixo Outra Vez!* (2012) e *A Batalha de Tabatô* e *Tabatô*, ambas de 2013, uma longa e uma curta metragem, respetivamente, que *"são duas facetas do mesmo todo. A curta está mais do lado da ficção elíptica, a longa expande e articula a narrativa da curta com um aspeto mais documental do quotidiano guineense*"[1]. Tendo ambas sido selecionadas, no mesmo ano, para Festival de Cinema de Berlim, *A Batalha de Tabatô* recebeu uma menção especial na categoria de Melhor Primeira Obra.

Situada na Rua Actor Vale, em Arroios, detém ligação a Paris e Berlim.

[1]PARAVERONOIR. Ficção. **Tabatô**. [Consult. 02/10/2016]
Disponível em WWW:<URL: http://papaveronoir.com/>

3. Guimarães Cinema Som: Ouvir uma paixão

Guimarães Cinema Som é um festival pioneiro na sua área. Tem como intuito considerar a aplicação e uso do som no Cinema, tratando-o como elemento de destaque, dando a conhecer ao grande público um aspeto da Arte Cinematográfica que acaba, frequentemente, por passar despercebido ao espectador menos "treinado" neste sentido.

A cidade escolhida para acolher este evento foi, como o próprio nome indica, Guimarães, berço de Portugal e, neste caso, também berço do Festival. Eleita capital europeia da cultura, no ano de 2012, tendo, desde essa altura, vindo a gozar de um investimento cultural, pareceu o local indicado para esta iniciativa, aliando-se, este fator, a uma tentativa de descentralização deste tipo de festivais dos grandes centros urbanos onde decorrem maioritariamente (Lisboa e Porto).

Tendo tido lugar, esta primeira edição, entre 7 e 15 de Outubro de 2016, contou com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, do Centro Cultural Vila Flor, assim como da agência Central de Informação.

A estrutura do festival compôs-se de diversas secções, as quais passarei a enumerar e explicitar e seguida:

- Sonoras Qualidades: uma seleção de longas-metragens nacionais e internacionais, de nomes de relevo no Cinema, nos quais o tratamento artístico do som detém um papel de destaque;
- Mudam-se os Tempos: grandes obras do cinema mudo que ganham uma nova vida, com acompanhamento musical ao vivo, por Filipe Raposo, Renato Diz e Sérgio Tavares, Academia de Música Valentim Moreira de Sá, Orquestra de Guimarães e Orquestra do Norte, recuperando o que era prática recorrente nas sessões de cinema das

primeiras décadas do século XX. Porque o cinema mudo nunca foi realmente mudo[2];

- À Moda da Casa: uma secção dedicada ao cinema pensado e produzido em Guimarães, pela mão do Cineclube de Guimarães e Bando à Parte;
- Manhãs Cinema Som: manhãs de cinema dedicadas ao público mais jovem, com o objetivo de introduzi-lo à História do Cinema;
- Retrospetiva de Rob Rombout: um dos mais originais documentaristas europeus, com uma vasta obra realizada, da qual se destacam títulos como "*Pas de cadeau pour Noël*" (1986), "*Nord Express*" (1990), "*Les Açores de Madredeus*" (1995), "*Amsterdam via Amsterdam*" (1997 e 2004), "*Amsterdam Stories USA*" (2013), entre vários outros, contando com diversos prémios em festivais de cinema internacionais e nacionais. A primeira edição do GCS pretendeu homenagear o realizador através de uma retrospetiva da sua obra, desde o seu primeiro filme, "*L'Homme qui en disait trop*" (1985), até ao mais recente, "*Sur les traces de Robert van Gulik*" (2016), em estreia internacional no festival;
- Competição Internacional de Curtas-metragens: cerca de trinta obras selecionadas, distribuídas por cinco sessões, sujeitas a votação do público e do júri do festival (era este composto pelos produtores François D' Artemare, Viviane Vanfleteren e João Pedro Bénard, também actor), para atribuição dos seguintes prémios: Prémio do Público, Melhor Filme Guimarães Júnior, Grande Prémio Curta-Metragem e Menção Honrosa Curta-Metragem.
- Fórum Cinema Som: constituindo o serviço educativo do festival, esta secção compôs-se de *masterclasses* e seminários assegurados por Rob Rombout, António de Sousa Dias, Sérgio Dias Branco e Daniel Moreira, seguindo a temática em questão, dos quais saliento alguns títulos como *Som e voz num documentário* ou *Os sons não-musicais dos telediscos*. Tiveram, ainda, lugar a apresentação de filmes pelos estudantes de DocNomads; um curso conjunto de mestrado em Cinema

[2] *Silent film was never truly silent* (ABEL; ALTMAN: 2001, p. 126)

Documentário, co-fundado por Rob Rombout e que decorre entre Lisboa, Budapeste e Bruxelas, sendo que na reta final do ciclo de estudos, o som ocupa um lugar de especial importância.

Ficha técnica:

Direção: João Viana

Programação: Paulo Vasconcelos e João Viana

Seleção: Paulo Vasconcelos, Inês Veloso, Victor Moreira

Coordenadora de Produção: Ana Mariz

Assistentes de Produção: Tamara Gonzalez, Joana Peralta, Margarida Andrade

Design: Andrea Freitas

Copy Desk: Nídia Freitas

Animação: Sofia Lacerda

4. Estágio na Papaveronoir

4.1. Fase I - Lisboa

Como mencionado anteriormente, após várias candidaturas espontâneas sem efeito, recebi uma resposta do diretor da produtora Papaveronoir, João Viana, manifestando interesse pela minha proposta de estágio. Sendo que se encontrava, nesse momento, fora do país, colocou-me em contacto com a coordenadora de produção, Ana Mariz, que viria a ser a minha orientadora na entidade de acolhimento. Foi realizada uma entrevista, via Skype, uma vez que nenhuma das partes de encontrava em Lisboa, onde dei a conhecer o meu percurso académico e expectativas relativas ao estágio em questão, e onde me foi apresentado o projeto que iria integrar; o festival Guimarães Cinema Som.

Ficou, então, definido que iniciaria o meu trabalho na segunda-feira seguinte (a entrevista decorreu numa sexta-feira), dia 15 de Agosto, e que o mesmo decorreria durante dez semanas, de forma a atingir as quatrocentas horas obrigatórias, coincidindo com o final do festival.

Numa primeira fase, poderia trabalhar a partir de casa, uma vez que a tarefa que me foi designada consistia em escrever sinopses originais dos filmes que integrariam o programa do festival, para que constassem no catálogo. Na semana seguinte, desloquei-me, então, para Lisboa, a fim de me estabelecer no escritório da produtora. Uma vez que tanto o diretor como a coordenadora de produção se encontravam fora de Lisboa em trabalho, facilitaria ter alguém no escritório, na eventualidade de ser necessário recorrer a algum documento que lá se encontrasse, ou tratar qualquer situação que surgisse. Nesta altura foi-me entregue a chave do espaço e comecei, aí, a seguir o horário de trabalho para mim estipulado; oito horas diárias, de segunda a sexta-feira, com uma hora de almoço.

Aqui, comecei a desenvolver outras tarefas, continuando com o trabalho das sinopses, uma vez que a programação não estava, ainda, fechada.

Como referido anteriormente, o festival compôs-se se diversas secções, entre as quais, uma competição internacional de curtas-metragens, sendo que uma significativa parte do meu trabalho incidiu sobre a mesma, nomeadamente, a receção e gestão de material a ela relativo.

Iniciou-se com o contacto aos concorrentes selecionados, informando-os desta seleção e solicitando-lhes que nos fornecessem os seguintes materiais, para fins de divulgação dos seus filmes no catálogo do festival: uma breve sinopse, alguns *stills*, uma biografia e fotografia dos próprios, assim como uma versão em boa qualidade das curtas-metragens, acompanhada de um ficheiro de legendas (SRT) em inglês.

Aqui surgiram as primeiras dificuldades, uma vez que nem todos os selecionados procederam da forma que foi pedido, ora deixando material em falta, ora complicando o fornecimento do mesmo, alegando que não o fariam até poderem encontrar divulgação relativa ao festival. Em alguns casos, não foi obtida, sequer, resposta via correio eletrónico, obrigando a um contacto telefónico.

Era do interesse da organização do festival ter alguns destes realizadores presentes nas sessões de competição de curtas-metragens e, especialmente, na sessão de palmarés. Por isso mesmo era-lhes dirigido um convite para comparecer no festival, com informação relativa às datas nas quais os seus filmes seriam exibidos. Porém, por se tratar da primeira edição, o festival não dispunha de fundos suficientes que permitissem cobrir o custo das viagens.

Desta forma, a solução evidente seria entrar em contacto com as Embaixadas do país de cada realizador, a fim de pedir que financiassem as suas deslocações.

A cada Embaixada foi enviada uma carta de apresentação do Guimarães Cinema Som, acompanhada do pedido formal, salientando que as despesas de alojamento e alimentação seriam, por nós, suportadas.

Obtivemos apenas uma resposta positiva, da parte da Embaixada da Polónia em Portugal.

Até à data do festival mantive frequente contacto com os realizadores selecionados, recolhendo os materiais que enviavam e organizando os mesmos em pastas, de forma a facilitar a sua utilização e gestão.

A par destas tarefas, desempenhei outras, mais simples e práticas, das quais se destacam deslocações a diversos pontos, como é o caso do posto de correios, para envio de documentos; reprografias, para digitalizações e impressões; aquisição de partituras destinadas às sessões com acompanhamento de orquestra, assim como compra de DVDs para exibição no festival e entrega de documentos e materiais em pontos ou a entidades específicas.

No âmbito da divulgação também realizei algumas tarefas tendo, nomeadamente, ficado encarregue da página oficial de *Facebook*, com o intuito de produzir publicações relativas às várias sessões e *masterclasses a* acontecer durante o festival.

Estas publicações consistiam, em alguns casos, na apresentação de material já existente, nomeadamente *trailers* de filmes, imagens ou sinopses, biografias dos intérpretes ou oradores; sendo que noutros casos requeriam a produção de textos, como por exemplo, o texto de apresentação de Rob Rombout.

Estas foram as tarefas desempenhadas nas semanas que antecederam a realização do festival.

Saliente-se que não acompanhei o projeto desde a sua fase inicial, uma vez quando iniciei o estágio, já se encontrava em produção, nomeadamente, as parcerias estabelecidas, os filmes em competição selecionados, o programa a ser definido e a conceção gráfica em desenvolvimento.

4.2. Fase II – Guimarães

Uma vez que o festival teria lugar em Guimarães, de 7 a 15 de Outubro, a equipa estabelecer-se-ia nesta cidade durante o decorrer do mesmo.

O diretor, João Viana, e Ana Mariz deslocaram-se para lá no início do mês, devido às preparações necessárias. Eu permaneci mais uns dias em Lisboa, a fim de receber as últimas encomendas de DVDs para exibição que estavam por chegar, e no dia 3 de Outubro juntei-me a eles.

Cheguei já de noite à estação de Guimarães. Percorri a rua até ao Hotel Fundador, onde toda a equipa, colaboradores e convidados iriam, enquanto o festival decorresse, ficar hospedados. O percurso até ao hotel foi curto. Dada a hora tardia, não havia muito a adiantar nesse dia, pelo que iniciei as minhas tarefas no dia seguinte.

Encontrei-me de manhã com Ana Mariz, que me facultou o plano de trabalho definido para cada dia do festival, incluindo os horários das sessões, locais onde me deveria deslocar e tarefas a desempenhar. De seguida, conduziu-me aos espaços onde teriam lugar as sessões, nomeadamente, o Centro Cultural Vila Flor e a "Black Box", na Plataforma das Artes e da Criatividade.

O resto do dia foi passado a realizar tarefas de preparação e organização de materiais destinados às sessões de competição (boletins e urnas), sacos de oferta para os convidados e senhas de alimentação para todos os envolvidos no festival.

7 de Outubro

O festival Guimarães Cinema Som teve início numa sexta-feira, com uma sessão de Manhãs Cinema Som, no Pequeno Auditório do Centro Cultural.

O quadro de tarefas indicava-me que deveria estar pelas 09.00h no local, de forma a conferir que tudo se encontrava em ordem antes do início da sessão. Uma vez no Centro Cultural, deveria contactar um dos responsáveis, Nuno Ribeiro; que se encontrava em posse de credenciais que deveriam ser entregues aos respetivos. Após mas facultar, indicou-me a régie, onde os técnicos se encontravam, já, a testar os materiais.

A primeira sessão começou às 10.00h, tendo recebido a visita de algumas turmas de uma escola local. O filme em exibição foi *A Invenção de Hugo*, de Martin Scorsese.

Diariamente, as sessões decorreram nos mesmos horários: a primeira às 10.00h (em dias de "Manhãs Cinema Som"); a segunda às 15.00h, seguida de outra às 18.00h, sendo a última sessão às 21.45h, ou 21.30h, no caso da Black Box.

No dia de abertura foram exibidos quatro filmes inseridos na secção "Sonoras Qualidades": *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin; *Dias do Paraíso*, de Terrence Malik; *Rashomon*, de Akira Kurosawa e *Playtime*, de Jaques Tati. Tiveram, ainda, lugar a primeira sessão de "Mudam-se os Tempos", com uma Moldura Sonora criada pela Academia de Música Valentim Moreira de Sá, a convite do festival, para o filme *Carmen*, de Charlie Chaplin, seguindo-se a este, o filme homónimo de Cecil B. DeMille, acompanhado também por esta orquestra; e a fechar o dia, a estreia internacional do mais recente filme de Rob Rombout, *On the track of Robert van Gulik*.

8 de Outubro

As "Manhãs Cinema Som" contaram com a presença de Filipe Raposo, a acompanhar ao piano os filmes *Viagem à Lua*, de Georges Méliès e *Nanook, o Esquimó*, de Robert Flaherty, sendo que foi, também, este músico a concretizar o acompanhamento musical da última sessão do dia; *Uma rapariga da cidade*, de F. W. Murnau.

Pelas 15.00h, no Centro Cultural, teve lugar a primeira sessão de competição de curtas-metragens. Nesta, assim como em todas, a fim de se apurar o vencedor da votação do público, era entregue a cada espectador um boletim de voto, que deveria preencher, atribuindo uma pontuação de 0 a 5, e colocar, ao sair da sala, na urna improvisada para este fim.

Após esta, teve lugar um dos segmentos de "Retrospetiva de Rob Rombout", composto por três dos seus filmes. Esta sessão, assim como as restantes, contou com a presença do realizador, que apresentou as suas obras num breve discurso.

Neste dia, foi-me providenciada uma câmara fotográfica para que captasse momentos chave do festival, tais como as apresentações que precediam algumas sessões, *masterclasses* e acompanhamentos musicais de filmes.

Na Black Box (Plataforma das Artes) decorreram os primeiros "Fórum Cinema Som"; o primeiro, que teve lugar às 15.00h, consistiu numa sessão especial DocNomads, e o segundo, pelas 18.00h, numa *masterclass* conduzida por Daniel Moreira sobre a temática "Música e Cinema: Convergências Estruturais e Influências

Recíprocas". Realizou-se ainda uma sessão de "Sonoras Qualidades", com o filme *Crónica de Anna Magdalena Bach*, de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub.

9 de Outubro

Tal como nos dias anteriores, as "Manhas Cinema Som" tiveram início pelas 10.00h, desta vez com os filmes *O Circo*, de Charlie Chaplin e *Pedro e o Lobo*, de Suzie Templeton. Rob Rombout dirigiu uma *masterclass* com a temática *Writing and Directing Reality*, inserida no Fórum Cinema Som.

As sessões II e III da competição de curtas-metragens tiveram lugar na Black Box. Já a retrospectiva de Rob Rombout reservada a este dia decorreu em ambos os espaços, apresentando os filmes *Nord Express*, *Transatlantique, QE2*, *Black Island* e *The Azores of Madredeus*.

"Mudam-se os tempos" prestou homenagem a Buster Keaton, nos 50 anos do seu desaparecimento, com Filipe Raposo a proporcionar acompanhamento musical ao filme *Pamplinas Maquinista*. Esta foi, também, a secção que encerrou o dia, com um tributo a Lotte Reiniger sob forma de Cine-concerto, com lugar no Grande Auditório do Centro Cultural, tendo a Orquestra de Guimarães acompanhado os filmes *Papageno* e *As Aventuras do Príncipe Achmed*, iniciando a sessão com a abertura da ópera *A Flauta Mágica*, de W. A. Mozart.[3]

10 de Outubro

Realizaram-se as sessões IV e V da Competição Internacional de Curtas-Metragens. Como referi anteriormente, relativamente às deslocações destes realizadores até Portugal, apenas a Embaixada da Polónia acedeu ao pedido. Assim, o Sr. Piotr Wieckowski, diretor da curta-metragem *Dopado*, inserida na Sessão IV, teve a oportunidade de estar presente na exibição do seu filme. Foi, também, tarefa minha proceder à compra da passagem e seguintes passos (*check-in online*) para que a viagem se concretizasse.

[3] Consultar Apêndice A.

Apesar de não terem apoio financeiro das suas embaixadas, outros realizadores fizeram questão de visitar o festival, como foi o caso das francesas Barbara Dupin e Christina B. Gillet, autoras do filme *Motel*, também inserido na Sessão IV, e a espanhola Irene M. Borrego, responsável por *The Forniture*.

Neste dia foi possível assistir aos filmes *O Lamento da Vereda*, de Satyajit Ray e *Metropolis*, de Fritz Lang. Continuou a retrospetiva de Rombout, com os títulos *Canton, the chinese*, *The passengers of Alsace*, *Overloon Penitentiary Centre*, e *Amsterdam via Amsterdam*.

11 de Outubro

Mais um "Fórum Cinema Som" teve lugar; uma *masterclass*, conduzida por Rob Rombout: *Sound and voice in documentary*. A retrospetiva da sua obra teve continuidade, com *Amsterdam Stories USA: East*, a primeira de quatro partes, e *QM2, the birth of a legend*.

"Sonoras Qualidades" ficou marcado por *Vampiro*, de Carl Dreyer.

12 de Outubro

"À Moda da Casa" tomou um papel de destaque na programação deste dia. Teve início pelas 15.00h, na Black Box com o Cineclube de Guimarães a apresentar *Guimarães 50 Anos de Pop/Rock*, de Ricardo Leite, terminando com uma Sessão Especial do Bando à Parte, no Centro Cultural, com a exibição de *Sobre o Fim do Mundo* e *Cabeça de Asno* (Pedro Bastos), e *Sobre El Ciel* (Jorge Quintela). Inserido no "Fórum Cinema Som", realizou-se um seminário com Sérgio Dias Branco, de tema *Os sons nõo-musicais dos telediscos*.

Da retrospetiva de Rob Rombout, *Perm-mission*, *The trap of Kerguelen* e *Amsterdam Stories USA: South*.

13 de Outubro

Decorreu a exibição de mais uma das partes das *Amsterdam Stories* de Rob Rombout, desta vez, *Amsterdam Stories USA: Midwest*.

Seguidamente, o "Fórum Cinema Som" teve como convidado António de Sousa Dias, para o seminário *Cinema e Audiovisuais: Perspetivas nas Articulações Música/Som e Imagem*.

As "Sonoras Qualidades" foram dedicadas ao cinema português, com *Acto da Primavera*, de Manoel de Oliveira, e *Fragmentos de um filme-esmola*, de João César Monteiro.

O grande auditório do Centro Cultural recebeu, desta vez, Renato Diz, ao piano, e Sérgio Tavares, no contrabaixo, acompanhando um dos primeiros filmes realizados por Alfred Hitchcock; *O Inquilino Sinistro*.

14 de Outubro

Com a chegada do fim-de-semana, retomou-se o segmento "Manhãs Cinema Som" com o filme *A Invenção Diabólica*, de Karol Zeman. Deu-se por terminada a retrospetiva de Rob Rombout com a quarta e última parte de seu *Amsterdam Stories* (*West*).

Sendo o penúltimo dia de festival, deu-se por encerrada também a secção "Sonoras Qualidades", com *Belarmino*, de Fernando Lopes, *A Flauta Mágica*, de Ingmar Bergman, *Shirin*, num tributo a Abbas Kiarostami, e *Amadeus*, de Milos Forman. Antes de dar início ao filme, foram divulgados pelo diretor do festival, João Viana, os vencedores da competição de curtas-metragens, mediante leitura do comunicado oficial do Júri. Arrecadou o Prémio do Público, *The Furniture*, de Irene M. Borrego, presente na sessão; o Prémio Guimarães Júnior destinou-se a *Mood-Swing*, de Csaba Vékes. O Júri atribuiu o Grande Prémio Curta-Metragem a *The Mile*, de Dmitry Korabelnikov e uma Menção Honrosa a *The Silent*, de Toni Tikkanen.

15 de Outubro

O último dia festival teve início pelas 18.00h com a sessão de Palmarés Curtas-metragens. A sessão de encerramento decorreu no Grande Auditório do Centro Cultural, sob forma de Cine-concerto com a Orquestra do Norte, acompanhando a obra de F. W. Murnau, *Nosferatu*, tendo iniciado com a abertura da ópera *O Vampiro*, de H. Marschner.

Durante o período em que decorreu o Guimarães Cinema Som, o ritmo do trabalho por mim desempenhado, assim como o tipo de funções sofreu uma inevitável alteração, sendo que a maioria do tempo de estágio incidiu sobre a preparação do festival, culminando na sua concretização. Assim, foi durante esse referido período que se verificou uma maior intensidade e condensação de tarefas. Passei, portanto, de funções de secretariado e produção para funções mais simples, como acompanhamento da preparação das sessões, ficar à frente do ponto de venda de *merchandising* (o qual contava com catálogos oficiais, t-shirts e sacos) ou, quando necessário, deslocar-me entre o Centro Cultural e a Black Box, continuando, durante este tempo, responsável pela página de *Facebook*.

4.3. Fase III – Pós-Festival

O GCS decorreu até 15 de Outubro, porém o meu estágio prolongar-se-ia até ao final do mês, pois assim tinha ficado acordado inicialmente. Até porque o trabalho no âmbito do festival não terminou com o fim do mesmo. Era necessário receber materiais que haveriam de chegar de Guimarães, nomeadamente o *merchandising*, devolver DVDs que haviam sido facultados para as projeções e enviar os troféus aos vencedores da competição de curtas-metragens.

Foram-me dados os três dias que se seguiram ao fim do festival para fins de descanso, após os quais regressei ao escritório.

Começando já a pensar numa segunda edição, e como forma de envolver a população, João Viana concebeu um projeto de realização de pequenos *workshops* de Cinema, destinados a docentes e alunos, preferencialmente do 3º Ciclo e Ensino

Secundário das escolas do Concelho de Guimarães. A ideia seria realizarem pequenos filmes, que seriam exibidos durante o festival, no início das sessões, motivando assim, uma maior afluência por parte dos vimaranenses.

5. Balanço Final

Nove dias, oitenta filmes e seis sessões de oferta formativa.

Para uma primeira edição, com um conceito inovador e um orçamento de 50 mil euros, o Guimarães Cinema Som pensou em grande e alcançou aquilo a que se propôs. Pelo género que segue, condições dos espaços parceiros e qualidade da seleção, apresenta o potencial necessário para se afirmar futuramente como um dos principais festivais de cinema em solo nacional.

Contudo, o sucesso do festival foi afetado por um fator determinante: a afluência de público e adesão do mesmo. Sendo Guimarães uma cidade culturalmente ativa (basta, para confirmar isto, consultar a programação do Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes, Pavilhão Multiusos, entre outros), o que se veio a intensificar aquando da sua nomeação como Capital Europeia da Cultura 2012, seria de esperar uma participação entusiástica e uma postura recetiva e curiosa por parte da população, coisa que não se verificou, de todo, na maioria das sessões.

As secções que registaram um maior afluxo foram claramente as da secção "Mudam-se os Tempos" que contavam com acompanhamento musical ao vivo, sendo que as restantes apresentaram uma média de menos de cinco espectadores por sessão, chegando mesmo a não se realizar uma sessão de "Manhãs Cinema Som" por falta de público, uma vez que estava prevista decorrer no Grande Auditório, onde apenas se realizam para um mínimo de cinco espectadores.

Apesar disto, verificou-se uma boa adesão em alguns momentos, com mais de metade do Grande Auditório cheio, nomeadamente os Cine-concertos com a Orquestra de Guimarães e Orquestra do Norte.

Surge, então a necessidade de encontrar uma justificação para esta fraca afluência.

Algum do *feedback* que recebemos salientou que a divulgação do festival se processou de forma discreta e que a publicitação do mesmo não ocorreu a um nível de

particular visibilidade. Este poderá ter constituído um dos motivos, porém, não pelo fator de divulgação inexistente, mas pela altura relativamente tardia em que se iniciou, uma vez que a data de início estava, já, próxima. Ainda assim, era possível encontrar em inúmeros pontos da cidade *outdoors*, cartazes e *flyers*, sem esquecer mencionar o facto de que diversos meios de comunicação social realizaram peças ou artigos relativos ao Guimarães Cinema Som, entrevistando João Viana, como é o caso dos jornais Público e Expresso, a rádio TSF e o Porto Canal.

Posso afirmar que este "contratempo" não intimidou a direção do festival, como se entende pelas palavras de João Viana, em entrevista ao Porto Canal: «Acho que estas correntes de público que havia na Capital Europeia da Cultura não foram retomadas este ano, mas serão retomadas, de certeza, na próxima edição».

6. Cinema e Som

"Falar dos primeiros sons do cinema, é falar de quase tudo menos, quase sempre, de palavras: é falar, primeiramente, no ruído do projector, é falar, depois, na música – de piano ou de orquestra e, às vezes, mesmo cantada – que acompanha, em regra, cada sessão; é falar, por fim, nos múltiplos ruídos das salas, quase sempre recintos mal adaptados ao silêncio religioso que impera, hoje, nos nossos cinemas-estúdio."[4]

Desde o início do século XX, o cinema tem passado por uma constante evolução, que se veio a estender até aos nossos dias. Porém, a mudança que pode considerar-se mais significativa foi a introdução do som, permitindo a passagem do cinema mudo ao cinema sonoro. Esta passagem veio afetar vários outros campos do domínio do cinema e da sessão cinematográfica, nomeadamente a representação das imagens, e a sua receção por parte do público.

Mas antes de esta mudança se processar, o som ocupava, já, um espaço definido na sala de cinema. Pois, apesar de o filme não possuir áudio integrado, a sala era habitada por uma multiplicidade de sons, quer de origem humana, da parte da audiência, quer de origem mecânica, como por exemplo, a música que acompanhava a sessão.

E ainda que o filme em si não emanasse espectro sonoro, as imagens tinham a capacidade de comunicar com o público, quer fosse através dos intertítulos e *slides,* quer do conteúdo da própria imagem e da conceção do filme.

O ano de 1927 assinala um ponto de viragem na História do Cinema, com o lançamento do filme *The Jazz Singer*, de Alan Crosland, a primeira longa-metragem com sequências de diálogo sincronizado. Gravado, recorrendo ao sistema *sound-on-disc* (*Vitaphone*), conjuga partes silenciosas com números musicais.

[4] GRILO: 2007, p. 41

O cinema sonoro tenta capturar uma multiplicidade de códigos já existentes e familiares ao espectador: "*the amplification of public address systems, the performers of vaudeville, the diversity of radio pragrams, the music of "silent" cinema, the acoustics of the concert hall, and the dialogue consciousness of theater*".[5] Junta, assim, em si mesmo, um pouco de várias artes, ao mesmo tempo que constitui uma aproximação à vida real, pressupondo uma identificação com o espectador.

Esta pode ser considerada a primeira revolução no cinema. A introdução do som veio provocar algumas alterações no que diz respeito à própria imagem, uma vez que deixou de depender apenas de si mesma, tendo outro elemento ao qual se apoiar, no que toca a passar a mensagem ao espectador. Imagem e som no cinema tornaram-se complementares.

Surge, então, a necessidade de atribuir ao som um tratamento especializado, sendo que passou a ser parte integrante da narrativa (mais tarde, o aparecimento da edição digital vem facilitar a edição e permitir uma maior manipulação no que diz respeito à criação e aplicação de efeitos sonoros, no processo de pós-produção).

Como refere Maurício de Caro Esposito na sua Tese de Mestrado sobre o tema "Pós-produção de Som e *Sound Design* no Cinema", "*O processo de pós-produção de áudio para cinema consiste em várias etapas bem definidas, onde vários profissionais dividem funções, entre elas: a Captação de som direto; a edição de diálogo; ADR;* Foley Art*; a Edição de Efeitos; a Edição de Ambiência; o* Sound Design *e a Trilha Sonora*".

Citando Hilary Wyatt e Tim Amyes[6], indica que "*descrevem o termo pós-produção de som como sendo à parte do processo de produção que lida com a edição, a mixagem e a masterização da trilha sonora*". Desta forma, consideram os objetivos da pós-produção:

1. *"Melhorar o fluxo da narrativa, localizando o espectador em relação ao ambiente ao tempo e ao período através do uso do diálogo, da música e dos efeitos sonoros.*

[5] ALTMAN: 1992, p. 62
[6] *Audio Post Production for Television and Film* (2005).

2. *Adicionar impacto.*
3. *Completar a ilusão de realidade e perspectiva através do uso de efeitos sonoros e recriando a acústica do ambiente natural na mixagem, usando equalizadores e* reverbs *artificiais.*
4. *Completar a ilusão de irrealidade e fantasia através do uso de desenhos sonoros específicos e efeitos processados.*
5. *Completar a ilusão de continuidade em cenas que foram gravadas descontinuamente.*
6. *Criar ilusão de profundidade e espacialidade situando os elementos sonoros no estéreo/*surround.
7. *Corrigir problemas do som direto editando ou substituindo diálogos na pós-produção e usando processadores na mixagem para aumentar a clareza do som e diminuir ruídos indesejáveis.*
8. *Entregar a trilha sonora final com as corretas especificações e formatos."*[7]

A pós-produção de som pretende, no fundo, criar uma realidade, um Todo coerente, que se concretiza juntamente com a imagem, uma vez que estas duas linguagens apresentam uma relação direta. Desta forma, os sons são manipulados com vista à criação de sensações psico-acústicas.

No âmbito do universo sonoro de um filme, Michel Chion, compositor, realizador e autor (entre outros) estabelece uma distinção entre três formas de escutar e percecionar o som (*listening*), cada uma com diferentes intenções e objetivos:

- "***Causal listening****, the most common, consists of listening to a sound in order to gather information about its cause (or source). When the cause is visible, sound can provide supplementary information about it.* (…)
- *I call* ***semantic listening*** *that which refers to a code or a language to interpret a message: spoken language, of course, as well as Morse and other such codes.* (…)
- *Pierre Schaeffer gave the name* ***reduced listening*** *to the listening mode that focuses on the traits of the sound itself, independent of its cause and of its*

[7] (ESPOSITO: 2001, p. 19)

meaning. Reduced listening takes the sound — verbal, played on an instrument, noises, or whatever—as itself the object to be observed instead of as a vehicle for something else."[8]

Este exercício permite um tratamento dos elementos sonoros que mais facilmente permite aplicá-los convenientemente à obra.

Chion acrescenta, ainda: "*Film and video makers, scholars, and technicians can get to know their medium better as a result of this experience and gain mastery over it. The emotional, physical, and aesthetic value of a sound is linked not only to the causal explanation we attribute to it but also to its own qualities of timbre and texture, to its own personal vibration.*"

Isto permite desenvolver uma nova "visão" sobre os sons, resultando numa manipulação mais eficaz dos mesmos, de forma a melhor atingir os objetivos da obra.

Da panóplia de sons que constituem um filme, podemos salientar a música, vozes e ruídos vários. "*Existem diferentes territórios sonoros, e muitas vezes um protocolo "industrial" de construção sonora coloca a voz como elemento semântico, a música como elemento emocional e os ruídos como elemento topográfico. Portanto no cinema podemos facilmente sair deste protocolo e "subvertê-lo", colocando os ruídos como elemento semântico, as vozes como elemento topográfico e assim por diante. Na hora de compor, de fazer a criação de som de um filme, podemos trabalhar com que tipo de informação cada som pode trazer, como utilizá-los e inseri-los no filme*". [9]

Ao contrário do que acontece com a imagem, o som não está limitado a um "quadro". É por esta razão que é frequente verificar-se a escolha do uso de sons *out* ou *off*, tanto como de sons *in screen*.

Estas escolhas contribuem para a construção do universo representado, para a consolidação das sensações que se pretende passar, assim como para intensificar a narrativa visual. Recorra-se, como exemplo, à famosa cena do chuveiro do filme *Psycho*, de Alfred Hitchcock, na qual os efeitos sonoros (a água a correr, a cortina que

[8] CHION: 1990, p. 25-29
[9] Idem

é aberta bruscamente, a música em crescendo e os gritos da personagem) contribuem fortemente para a criação da atmosfera e impacto da mesma sobre o espectador.

"P*ensando no diretor de som ou* sound designer *de um filme como um "compositor de sons" ou o compositor de uma música concreta que vai acompanhar o filme, ele vai colaborar com a preocupação de pensar o som de um filme não só tecnicamente, mas também conceitualmente*". [10]

É esta mesma vertente artística do tratamento do som que o Guimarães Cinema Som pretendeu exaltar.

Sendo que trata um tema pouco difundido e pouco conhecido da população em geral, este festival foi pensado com o objetivo de consciencializar e sensibilizar o público para este aspeto, bem como para homenagear esta vertente da arte cinematográfica e o papel de destaque que detém, influenciando aquilo que vemos e atribuindo um ritmo e densidade próprios à ação, provando que o som é mais do que um mero complemento da imagem.

De entre a vasta lista de festivais dedicados tanto ao cinema independente, como cinema de animação, documentário e outros tantos géneros, nenhum outro assume como temática exclusivamente o tratamento do som. Este festival destaca-se pelo facto de partir de uma premissa inovadora; mais do que um festival de cinema, é um festival para escutar cinema, provando que escutar pode ser uma experiência tão enriquecedora quanto ver.

[10] Idem

.

7. Conclusão

Quando optei pela realização de um estágio curricular, como referi anteriormente, tinha em mente a concretização de determinados objetivos, nomeadamente a vivência de uma nova experiência, próxima do mundo laboral, e o confronto com uma nova realidade, num novo ambiente que me proporcionasse novos desafios. Mas pretendia, sobretudo, expandir os meus horizontes e adquirir novas competências que não seriam possíveis de alcançar através de um trabalho de projeto ou dissertação.

Para este fim, decidi que gostaria de realizá-lo numa produtora de cinema, uma vez que nunca tinha tido contacto a nível profissional com a área e suscitava em mim grande interesse, aliás, motivo pelo qual ingressei neste curso de Mestrado. Assim cheguei à Paraveronoir.

Aproximadamente 472 horas foi a duração total do estágio, decorrido entre 15 de Agosto e 31 de Outubro de 2016, de segunda a sexta-feira, com uma carga de oito horas diárias.

Com o tema de estágio de Assistência à Produção, o principal foco consistiu em funções de apoio ao secretariado, assim como desenvolvimento de tarefas variadas necessárias para a produção de um festival de cinema.

Não fui apanhada de surpresa pois, a partir do momento em que tive conhecimento de que se encontravam a trabalhar neste sentido, foram estas a incumbências que já supunha que me fossem ser atribuídas.

Fui bastante bem recebida e acolhida e rapidamente me senti parte da equipa, o que me permitiu disfrutar da experiência e dela retirar o máximo partido.

Desta forma, considero que desempenhei as funções que me foram delegadas com eficiência e empenho, procurando realizá-las o melhor possível. E, acima de tudo, motivava-me sentir que estava a contribuir para a concretização de um acontecimento, que o meu trabalho tinha utilidade. Este aspeto é de grande

importância, uma vez que é um dos fatores determinantes da adaptação e inserção na equipa; sentir que o trabalho é valorizado, levando o estagiário a procurar evoluir cada vez mais.

Outro aspeto que contribuiu para o feliz resultado desta experiência foi a fantástica localização onde decorreu o festival, a cidade de Guimarães, onde nunca havia estado e da qual gostei profundamente, não só pela beleza indiscutível, como pela simpatia das pessoas com quem contactei.

Tive, além do mais, a oportunidade de estar rodeada de vários profissionais do meio cinematográfico e musical, num espaço onde estes dois mundos se encontraram, celebrando uma feliz união. Não posso deixar de mencionar aquele que foi, para mim, um doa momentos mais interessantes de todo o festival; o seminário de Sérgio Dias Branco *Os sons não-musicais dos telediscos*, por ser um tema que se encontra tão pouco explorado e aprofundado no nosso país.

Foi, ainda, devido ao Guimarães Cinema Som que tive o primeiro contacto com a obra de Rob Rombout, autor que desconhecia e que constituiu uma agradável surpresa.

Após a conclusão do estágio, tendo tido tempo para refletir sobre todo o percurso, posso afirmar que fiz a escolha certa. Não só as metas que estabeleci a mim mesma foram atingidas, como exerceu efeitos que verificar-se-ão num futuro próximo. Esta experiência, enriquecedora a vários níveis, permitiu-me crescer profissionalmente bem como pessoalmente. Sinto-me com uma melhor preparação para enfrentar o mundo laboral e mais confiante no que toca às minhas capacidades e conhecimentos.

Terminada a última etapa do curso, avizinha-se o começo de uma nova fase, da qual espero novos desafios, novas descobertas e novas conquistas.

8. Bibliografia e Sitiografia

Bibliografia

ABEL, Richard (ed.) (2005). *Encyclopedia of Early Cinema*. Routledge.

ALTMAN, Rick (ed.) (1992). *Sound Theory, Sound Practice*. Routledge.

CHION, Michel (1990). Audio-vision: Sound on Screen. Columbia University Press.

ESPOSITO, Maurício de Caro – *Criando o Mundo com Sons: Pós-produção de Som e Sound Design no Cinema*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2011.

GARCIA, Demian – O Som no Cinema e a Música Concreta. FAP Revista Científica. Vol. 10, Jan.-Jun. 2014, [consult. 17/05/2017]. Disponível internet:< http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/DemianGarcia_Artigo_Cientifica_V10.pdf>

GRILO, João Mário (2007). *As Lições do Cinema: Manual de Filmologia*. Edições Colibri/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

TENDINHA, Rui Pedro, *A Nossa Força Vem Da Verdade*. Empire. 2013

WYATT, Hilary; AMYES, Tim (2005). *Audio Post Production for Television and Film*. Focal Press.

Sitiografia

http://centraldeinformacao.pt/_papaveronoir, [consult. 02/10/2016]

http://expresso.sapo.pt/cultura/2016-10-07-Guimaraes-vai-ao-cinema, [consult. 05/04/2017]

http://guimaraescinemasom.com, [consult. 02/10/2016]

http://guimaraesdigital.com/noticias/65647/guimaraes-cinema-som-promete-ocupar-lugar-nos-festivais-de-cinema, [consult. 15/03/2017]

http://ica-ip.pt/pt/noticias/guimaraes-celebra-o-som-no-cinema-com-festival-internacional/, [consult. 15/03/2017]

http://papaveronoir.com/, [consult. 02/10/2016]

https://publico.pt/2016/10/07/culturaipsilon/noticia/o-cinema-e-principalmente-som-em-guimaraes-1746582, [consult. 15/03/2017]

http:// rtp.pt/noticias/cultura/joao-viana-recebe-mencao-honrosa-no-festival-de-cinema-de-berlim_v628638, [consult.15/03/2017]

http://tsf.pt/programa/fila-j/emissao/1o-festival-guimaraes-cinema-som-5435274.html, [consult. 15/03/2017]

9. Apêndices

Apêndice A

(Orquestra de Guimarães, acompanhando *As Aventuras do Príncipe Achmed* - ensaio

10. Anexos

Anexo A
(Cartaz Oficial do Festival Guimarães Cinema Som)